

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

3



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

3

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0090-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.905221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLITICA EDUCACIONAL E A POLITICA SOCIOEDUCATIVA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
DISCUTINDO O TERMO “ANALFABETO” NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POPULAÇÃO NEGRA	
Marta Lima de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Luciana de Oliveira Gonzaga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
HERMENÊUTICA RECONSTRUTIVA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	
Alexandre Oliveira Silva	
Amarildo Luiz Trevisan	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
O PENSAMENTO DE GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Marcos Fernando do Nascimento	
Orlando Cantuário de Assunção Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
OS DESAFIOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Roseli Dias Pereira	
Rosimara Pereira de Paiva	
William da Silva Francisco	
Tiago Camilo Ozório	
Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: AS MUDANÇAS NO	

## ENSINO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Clebson Kauan da Silva Santos  
Daniela Cíntia Santana Lopes  
Daniele Jesus dos Santos  
Deyllane Jesus dos Santos  
Géssica Larize Souza Lima  
Gilson Carlos Oliveira da Silva  
Isabel de Jesus Carvalho  
Letícia Leal dos Santos  
Lindilane Souza de Brito  
Luciana Leal dos Santos e Santos  
Tatiana Santos Novaes Marques  
Tháís Fernanda Andrade da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212057>

## **CAPÍTULO 8..... 89**

DIREITOS HUMANOS: IMPRESSÕES SOBRE AS INTERFACES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS, ÉTNICOS RACIAIS E DE GÊNERO – ORGANIZAÇÃO, LUTAS E CRIMINALIZAÇÃO

Antônio Valmor de Campos  
Jane Acordi de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212058>

## **CAPÍTULO 9..... 101**

JOVENS ESTUDANTES DO CAMPO: DISCURSO SOBRE TRABALHO E FAMÍLIA

Ana Patricia Ramos  
Mareli Eliane Graupe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212059>

## **CAPÍTULO 10..... 107**

OS JOVENS INFRATORES DA CASEM E A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

Luiz Antônio Pinto Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120510>

## **CAPÍTULO 11 ..... 119**

ADAPTAÇÃO/REINSERÇÃO DE ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS: BOAS PRÁTICAS EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso  
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120511>

## **CAPÍTULO 12..... 132**

GLOBAL CITIZENSHIP AT THE INTERNATIONAL BUSINESS ADMINISTRATION FACULTY OF UNIVERSIDAD PONTIFICIA BOLIVARIANA

Julio Ramirez Montañez  
Gladys Mireya Valero Córdoba  
Rafael Jesús Calle Moreno

Alejandra Suarez Quintero  
Valentina Rico Jaimes  
Yesica Fernanda Vertel Revueltas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120512>

**CAPÍTULO 13..... 144**

NEOILUMINISMO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho  
Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120513>

**CAPÍTULO 14..... 159**

TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES - ACHADOS DE PESQUISAS ENTRE 2010 E 2021

Robson Sueth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120514>

**CAPÍTULO 15..... 179**

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Caroline Costa Silva Candido  
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120515>

**CAPÍTULO 16..... 191**

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA ENTRE OS ADOLESCENTES: PORTUGAL E O CONTEXTO EUROPEU

Juliana Silva Cunha  
Maria de Lourdes Dionísio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120516>

**CAPÍTULO 17..... 201**

OS SABERES E AS COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE. UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DE PERRENOUD E TARDIF

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120517>

**CAPÍTULO 18..... 210**

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO?

Lielson Nascimento da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120518>

**CAPÍTULO 19..... 221**

EDUCAÇÃO: O ABANDONO ACADÊMICO EM ANGOLA – CAUSAS PEDAGÓGICAS E

SOCIOCULTURAIS

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120519>

**CAPÍTULO 20.....233**

**EDUCAÇÃO E AGRONEGÓCIO: IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS-  
TRABALHADORES DO CAMPO**

Franciel Coelho Luz de Amorim

Maria Jorge dos Santos Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120520>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....249**

**ÍNDICE REMISSIVO.....250**

## OS DESAFIOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Roseli Dias Pereira**

Universidade Vale do Cricaré (UVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/4500580323916415>

### **Rosimara Pereira de Paiva**

Universidade Vale do Cricaré (UVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0003-4533-6395>

### **William da Silva Francisco**

Universidade Vale do Cricaré (UVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/1601526051508604>

### **Tiago Camilo Ozório**

Universidade Vale do Cricaré (UVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/4082497804681672>

### **Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes**

Universidade Vale do Cricaré (UVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/5958680027412982>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apontar como a educação infantil foi desafiada nos tempos da pandemia de Covid-19, e quais os impactos da pandemia no sistema educacional infantil brasileiro. Trata-se de uma revisão narrativa, que buscou na literatura existente a sustentação para a proposta da pesquisa. Em 2002, o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) surgiu na população humana e, em questão

de meses, o vírus infectou mais de 8.000 pessoas, matando cerca de 10%. Em 2003, as infecções por SARS-CoV pararam e o vírus não foi mais visto desde então. A pandemia da Covid-19 está sobrecarregando e afetando o funcionamento dos sistemas educacionais em todo o mundo e consequentemente todas as crianças, embora em diferentes graus, a depender dos vários fatores. Os alunos de famílias mais pobres com níveis educacionais mais baixos, normalmente são crianças com pouca motivação para aprendizagem, portanto tendem a sofrer mais durante esse período. Nesse contexto, esforços devem ser feitos para humanizar o processo de aprendizagem da melhor forma possível e atenção pessoal deve ser dada aos alunos para que eles possam se adaptar a este novo ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Educação Infantil. Covid-19. Ensino Remoto.

### THE CHALLENGES TO PROMOTE CHILD EDUCATION IN TIMES OF A PANDEMIC: A NARRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** This article aims to point out how early childhood education was challenged in the times of the Covid-19 pandemic, and what are the impacts of the pandemic on the Brazilian children's educational system. This is a narrative review, which sought support for the research proposal in the existing literature. In 2002, the severe acute respiratory syndrome coronavirus (SARS-CoV) emerged in the human population, and in a matter of months, the virus infected more than 8,000 people, killing about 10%. In 2003,

SARS-CoV infections stopped and the virus has not been seen since. The Covid-19 pandemic is overwhelming and affecting the functioning of education systems around the world and consequently all children, albeit to different degrees, depending on various factors. Students from poorer families with lower educational levels are usually children with little motivation to learn, so they tend to suffer more during this period. In this context, efforts must be made to humanize the learning process in the best possible way and personal attention must be given to students so that they can adapt to this new environment.

**KEYWORDS:** Education. Child education. Covid-19. Remote Teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação infantil de qualidade pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento físico, psicomotor, cognitivo, social e emocional da criança. Os primeiros oito anos de vida de uma criança são um período de enorme crescimento e desenvolvimento. As conexões cerebrais se multiplicam exponencialmente nos primeiros três anos e o potencial para garantir um desenvolvimento ideal é muito alto (MARTINS, 2009).

Nesse contexto, é imperativo que essa verdadeira ‘janela de oportunidade’ seja totalmente utilizada e fortalecida para garantir benefícios de longo prazo, não apenas para o desenvolvimento individual de cada criança, mas também para a comunidade em geral. Uma grande proporção do desenvolvimento do cérebro humano ocorre após o nascimento, como resultado de interações com o meio ambiente e o impacto da experiência inicial tem uma influência maior no desenvolvimento do que a hereditariedade (MELLO, 2007).

Eventos que afetam o globo costumam servir como ponto de inflexão para inovações rápidas e, às vezes, drásticas. Um exemplo claro desta situação se deu com o surgimento do comércio eletrônico, após a pandemia pelo vírus H1N1 (influenza), em 2009 (CRUZ et al., 2020). Embora ainda não se saiba se isso se aplicará ao ensino remoto após a pandemia da Covid-19, já ficou clara a importância da disseminação do conhecimento através das tecnologias.

Como profissionais da linha de frente em sala de aula, os professores desempenham um papel integral na concepção de modelos sustentáveis para a aprendizagem remota e, em nível local, os sistemas escolares precisaram buscar soluções rápidas para fornecer ensino remoto de forma eficaz.

É importante destacar que as escolas são mais do que locais de aprendizagem. Na concepção de Friedmann (2012), são os centros de suas comunidades, desempenhando papéis essenciais no fornecimento de nutrição e na garantia da segurança física, saúde mental e bem-estar social e emocional dos alunos. À medida que os sistemas escolares implementam seus planos de aprendizagem remota, devem garantir que não estão apenas construindo confiança com professores, pais e alunos, mas também desenvolvendo planos para incentivar a aprendizagem.

Um efeito colateral do recente fechamento de escolas é que os pais devem

estar mais envolvidos com a educação de seus filhos, sendo necessário que as escolas incentivem esse esforço. Para tanto, devem se conectar regularmente com as famílias para entender o que está funcionando, transmitir informações sobre o currículo e abordar desafios específicos.

Para Alves (2020), o ensino remoto nestes tempos de pandemia tem deixado algumas lições importantes para alunos, pais e professores. Aos alunos, cabe compreender que os professores estão disponíveis para fornecer orientação e apoio, agir como moderadores de discussão e dar direção e feedback aos estudos, mas não representam mais a única forma de se construir conhecimento.

A pressão sobre alunos, professores, administradores e pais é imensa e agravou as desigualdades educacionais. Afinal de contas, as escolas fazem mais do que fornece educação; elas são espaços onde uma parcela das crianças encontram alimentação, desenvolvem habilidade de socialização e conexões de internet para o resto do mundo. Assim, a instabilidade para tantos que dependem de tudo isso é um fator preocupante.

Observa-se, portanto, que a pandemia da Covid-19 expôs vividamente as desigualdades embutidas na educação pública, junto com os recursos econômicos desiguais vividos por diversas famílias. Entretanto, na concepção de Farias e Giordano (2020), quando se trata da Educação Infantil, os recursos para o ensino remoto são ainda mais preocupantes e limitados, sendo imperativo que se identifique, avalie e busque oferecer uma educação de qualidade a essas crianças, não deixando de levar em conta a pobreza, estresse e insegurança alimentar que um número substancialmente maior de crianças está enfrentando como consequência da pandemia.

Postas as considerações iniciais, elenca-se como objetivo deste artigo apontar como a educação infantil foi desafiada nos tempos da pandemia de Covid-19, e quais os impactos da pandemia no sistema educacional infantil brasileiro.

## **2 | O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O desenvolvimento infantil, na concepção de Gasbarro (2011), se refere à sequência de mudanças físicas, de linguagem, de pensamento e emocionais que ocorrem em uma criança desde o nascimento até o início da idade adulta. Durante este processo, a criança evolui da dependência de seus pais/responsáveis para o aumento da independência. O desenvolvimento infantil é fortemente influenciado por fatores genéticos, eventos durante a vida pré-natal, por fatores ambientais e pela capacidade de aprendizagem da criança.

A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela. Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassaram agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz (VIGOTSKI, LURIA e LEONTIEV, 2010, p. 59).

Esse processo envolve aprender e dominar habilidades como sentar, andar, falar, pular e amarrar sapatos. As crianças aprendem essas habilidades, chamadas de marcos do desenvolvimento, durante períodos de tempo previsíveis e que envolvem cinco áreas: o desenvolvimento cognitivo, que é a capacidade de aprender a resolver problemas; social e emocional, que é a capacidade de interagir com outras pessoas, incluindo ajuda a si mesma e autocontrole; da fala e da linguagem, que se refere à compreensão e uso da linguagem; da habilidade motora fina, com a capacidade de usar pequenos músculos, especificamente suas mãos e dedos, para pegar pequenos objetos, segurar uma colher, virar as páginas de um livro ou usar um lápis para desenhar; e envolvimento da habilidade motora grossa, com a possibilidade de usar os grandes músculos grandes (MELLO, 2007).

Os marcos se desenvolvem de forma sequencial. Isso significa que a criança precisará desenvolver algumas habilidades antes de poder desenvolver outras novas. Por exemplo, devem primeiro aprender a engatinhar e a ficar em pé antes de poderem andar entendendo que cada marco que adquire se baseia no último desenvolvido.

Dentro da Psicologia do desenvolvimento, a linha sociointeracionista - representada, principalmente por Piaget, Vigotsky e seus respectivos seguidores - é uma corrente teórica que defende a existência de uma relação recíproca entre indivíduo e meio: ao mesmo tempo que a criança modifica o meio, é modificada por ele (FRIEDMANN, 2012, p. 20).

Para Silva e Vieira (2008), a Educação Infantil é o primeiro nível do sistema educacional e se destaca por seu caráter educativo como mediador e facilitador da aprendizagem subsequente, em contraste com a função de guardião, como entendido por muitos, embora reconheça seu caráter preventivo marcante, pois auxilia na compensação de possíveis deficiências relacionadas ao meio ambiente social, cultural ou econômico. A educação infantil deve contribuir para o desenvolvimento afetivo, físico, intelectual, social e moral da criança.

Dada a importância desta etapa, a administração pública garante a oferta de vagas suficientes para crianças de zero a seis anos de idade, distinguindo-se entre dois ciclos: o primeiro até 3 anos, com as creches, e o segundo até os 6 anos, com a pré-escola. Essa configuração cíclica atende a razões sociais, estruturais, sociais e metodológicas, bem como organização dos centros, principalmente no que diz respeito à melhor distribuição e otimização de recursos materiais e humanos (SILVA; VIEIRA, 2008).

O primeiro ciclo está voltado ao desenvolvimento do movimento, controle do corpo, as primeiras manifestações de comunicação e linguagem, a descoberta de identidade e padrões pessoais elementares de coexistência e relacionamento. No segundo ciclo, o desenvolvimento da linguagem é tratado como instrumento de conhecimento e inserção no meio em que a criança vive, desenvolvendo uma imagem positiva e equilibrada consigo mesmo. Da mesma forma, pretende-se que os hábitos de convivência sejam adquiridos, visando alcançar a autonomia pessoal e uma progressiva expansão da relação com os

seus iguais (GASBARRO, 2011).

A idade pré-escolar é marcada, segundo Martins (2009), por rápidas mudanças nas habilidades de desenvolvimento em todos os domínios e as crianças também se tornam independentes nas atividades básicas de autocuidado, como comer, ir ao banheiro e se vestir. As crianças são capazes de comunicar suas necessidades e participar de conversas. Nesse estágio, habilidades pré-acadêmicas importantes também são alcançadas, como ouvir instruções e atender às demandas das tarefas, escrever e copiar noções básicas, interagir socialmente com outras crianças e separar-se dos cuidadores.

Os objetivos gerais da Educação Infantil estão organizados em torno de várias habilidades e competências. De acordo com Gasbarro (2011), por um lado, as crianças devem ser ajudadas a descobrir, conhecer e controlar seu próprio corpo, fornecendo uma imagem positiva e real de si mesmas, a fim de valorizar suas habilidades e limitações. Da mesma forma, pretende-se que ajam de forma cada vez mais autônoma, para que adquiram segurança afetiva e emocional que as ajude a desenvolver habilidades de iniciativa e autoconfiança, para expandir as relações sociais e estabelecer relações cada vez mais fluidas, tanto com adultos quanto com iguais.

Neste processo de desenvolvimento, o aluno deve observar e explorar seu ambiente sociocultural imediato, desenvolvendo atitudes de respeito e participação, conforme descobre suas características e relacionamentos mais significativos. Finalmente, a criança, ao terminar esta etapa, deve ser capaz de evocar e representar vários aspectos da realidade, expressando-os através das possibilidades oferecidas pelo jogo, atividade artística e outras formas de representação. Nesta fase, atenção especial deve ser dada à linguagem verbal como elemento básico de comunicação e meios de expressão de ideias, experiências e desejos (SILVA; VIEIRA, 2008).

Na idade escolar, há uma ênfase crescente no funcionamento e na saúde e se concentra no desempenho educacional, comunicação oral e escrita, independência nas habilidades da vida diária, incluindo tarefas domésticas, mobilidade em todos os ambientes, socialização e envolvimento na comunidade. Segundo Mello (2007), na adolescência, a formação da identidade pessoal, preferências, motivação e escolhas de vida moldam essas áreas, influenciando o potencial funcional. Nesse contexto, os recursos e suportes ambientais, como a disponibilidade de ajuda e adaptações, a acessibilidade e a participação em programas e atividades adaptativas, exercem influências importantes no funcionamento e na saúde.

Entretanto, o desenvolvimento infantil, por definição, é reconhecido como dinâmico ao longo do tempo e da idade da criança, com mudanças quantitativas e qualitativas no funcionamento observadas desde o nascimento até a velhice. Portanto, é mais correto se referir ao desenvolvimento no curso de vida ou caminhos de desenvolvimento, reconhecendo o fato de que as experiências iniciais podem afetar o desenvolvimento de um indivíduo ao longo da sua vida. Especificamente, as experiências de uma criança em

sua família, na escola e em sua comunidade moldarão seu comportamento de maneira única (MARTINS, 2009).

Assim, o desenvolvimento das crianças é estimulado quando os professores, pais e outros cuidadores utilizam técnicas específicas e fornecem atividades e experiências apropriadas para encorajar e estimular o progresso para o próximo nível de desenvolvimento. Na Educação Infantil, portanto, o conhecimento das características de desenvolvimento ajuda os professores a planejar programas apropriados para a idade, a fim de melhorar a capacidade de se desenvolverem e aprenderem (SILVA; VIEIRA, 2008).

Ao observar as características dos alunos, o professor pode planejar atividades apropriadas para a idade e para cada nível de desenvolvimento, devendo inclusive, fazer modificações que atendam as diferenças individuais, sempre que necessário. O importante a lembrar é que cada criança é única e que não podem e não devem ser comparadas umas com as outras, pois, como afirmado anteriormente, embora haja padrões de desenvolvimento, cada uma possui seu próprio ritmo e estilo.

A qualidade do ambiente de aprendizagem, na concepção de Gasbarro (2011), desempenha um papel significativo nos primeiros anos de escolaridade, pois afeta os sentimentos, o comportamento e a capacidade das crianças de realizar tarefas. O cronograma, as rotinas e as transições também ajudam a criar uma atmosfera confortável.

No contexto da Educação Infantil, a qualidade reflete os componentes do ambiente, que estão relacionados aos resultados positivos nos domínios acadêmico e social, duas dimensões frequentemente usadas para analisar a qualidade do programa e experiências diretas das crianças nas salas de aula. Assim, a Educação Infantil se refere ao direito de cada criança e a responsabilidade de cada pai e educador para oferecer um ensino que contribua para experiências de qualidade, adequadas e apropriadas às necessidades, interesses e habilidades dos alunos.

### **3 | A PANDEMIA DA COVID-19: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Até o final de 2019, havia seis coronavírus conhecidos por causar doenças em humanos e quatro deles resultam em pouco mais que um resfriado comum e são endêmicos em todo o mundo. Em 2002, o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) surgiu na população humana e, em questão de meses, o vírus infectou mais de 8.000 pessoas, matando cerca de 10%. Em 2003, as infecções por SARS-CoV pararam e o vírus não foi mais visto desde então (SILVEIRA et al., 2020).

De acordo com Verschoore (2020), um segundo coronavírus epidêmico, conhecido como coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), surgiu em 2012. Como o surto de SARS-CoV, o MERS-CoV começou com um paciente sofrendo de pneumonia, no entanto, apresentou uma transmissão de pessoa para pessoa muito mais limitada do que o SARS-CoV. Desde então, ocorreram cerca de 2.500 casos de MERS-

CoV, principalmente nas regiões do Oriente Médio. Embora o número de casos seja baixo, há uma alta taxa de letalidade, de aproximadamente 35%, tornando este vírus um dos patógenos humanos mais mortais.

Segundo Campos (2020), todos os coronavírus que infectam humanos parecem ter transmissão respiratória, tornando-os patógenos com potencial pandêmico. No final de 2019, surgiu um novo coronavírus humano, que se espalhou rapidamente pelo mundo e tem um grau de letalidade mais alto do que os coronavírus endêmicos. O vírus, que foi inicialmente denominado de 2019-nCoV, e posteriormente como SARS-CoV-2, causa a doença Covid-19 (doença coronavírus 2019).

O primeiro caso de Covid-19 foi relatado à Organização Mundial de Saúde (OMS) pelas autoridades chinesas em 31 de dezembro de 2019, como resultado de um paciente com pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Nos dias seguintes, suspeitou-se que mais pacientes sofriam da mesma doença e, em nove de janeiro, um novo coronavírus foi detectado e a sequência foi publicada logo em seguida. Desde o surgimento do SARS-CoV-2, observou-se o ritmo rápido em que o vírus pode se espalhar, e quase todos os países do mundo notificaram casos. Segundo Verschoore (2020), em março, a OMS declarou a Covid-19 como uma pandemia, levando a um fechamento de fronteiras internacionais, bem como a medidas de isolamento social, com fechamento de indústrias, comércio e serviços, dentre os quais as escolas.

Até o momento, não há tratamento antiviral específico recomendado para a doença e as vacinas iniciaram recentemente e começam a ser disponibilizadas aplicadas em idosos e profissionais da saúde. Para pacientes leves a moderadamente enfermos, o suporte sintomático ativo continua sendo fundamental para o tratamento, como manter a hidratação e nutrição e controlar a febre e a tosse. Para pacientes com infecção grave ou com insuficiência respiratória, é necessária inalação de oxigênio por meio de máscara, inalação de alto fluxo de oxigênio nasal, ventilação não invasiva ou ventilação mecânica, mas são estratégias terapêuticas apenas de suporte e a prevenção, com o objetivo de reduzir a transmissão, é a melhor estratégia (SILVEIRA et al., 2020).

A pandemia de SARS-CoV-2 continua. Nos últimos meses, progresso substancial foi feito no monitoramento de patógenos, identificação de fontes, etiologia básica e tratamento clínico. No entanto, Campos (2020) alerta que a situação global é muito grave e nos países onde o número de casos havia sido consideravelmente reduzido e a situação parecia normalizada, estão vivendo o que está sendo chamado de “segunda onda”, com o surgimento de novos casos e taxas de contaminação mais rápidas.

Assim, Sodré (2020) ressalta que serão necessários esforços combinados de todos os países do mundo para que a pandemia tenha fim. No entanto, os coronavírus identificados até o momento podem ser apenas a ponta do iceberg e outros eventos graves e novos ainda podem ocorrer. Portanto, o monitoramento e a vigilância continuam a ser as principais prioridades dos profissionais e autoridades de saúde.

Segundo dados do Painel Visual do Novo Coronavírus 2019, realizado pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE, 2021) da Universidade Johns Hopkins, no Brasil, até a presente data (17/02/2021) foram registrados 9.921.981 casos e 240.940 mortes. Portanto, teve sua economia fortemente atingida e seu sistema educacional é colocado em evidência pela sua notada falta de estrutura, que há muito faz parte do contexto de desigualdade social presente na sociedade brasileira. A Pandemia só veio realçar uma fratura que já era exposta.

#### **4 | IMPACTOS DA PANDEMIA NO SISTEMA EDUCACIONAL**

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), 87% da população estudantil mundial, mais de 1,5 bilhão de estudantes em 195 países, foi afetada pelo fechamento de escolas devido à COVID-19.

Assim, a pandemia impactou não só a economia geral e o dia a dia, mas também a saúde emocional, mental e física, perdas em negócios nacionais e internacionais, bloqueio de viagens nacionais e internacionais, além da interrupção da celebração de eventos culturais e festivos, o estresse da população, o fechamento de hotéis, restaurantes, locais religiosos e de entretenimento (EVANS, 2020) .

Em muitos países em desenvolvimento, o choque econômico veio primeiro, pois os governos bloquearam suas economias para reduzir a velocidade da infecção. Como resultado, esses países estão sofrendo seu maior declínio econômico e fechamentos de seu sistema de educação e transporte. As soluções de ensino remoto contêm plataformas, aplicativos educacionais e recursos que visam ajudar pais, alunos e professores. No entanto, devido à falta de conectividade com a Internet, tecnologia da informação, materiais educacionais e habilidades em tecnologia digital, o aprendizado à distância é difícil para professores, alunos e famílias em países em desenvolvimento (MUSTAFA, 2020).

Alguns países em desenvolvimento oferecem aulas por meio de rádio, televisão e plataformas online. No entanto, as famílias e os alunos mais pobres não têm acesso a esses recursos para aprender em casa.

A pandemia da Covid-19 está sobrecarregando e afetando o funcionamento dos sistemas educacionais em todo o mundo e conseqüentemente todas as crianças, embora em diferentes graus, a depender dos vários fatores, tais como país/região onde vivem, as idades, classe social dos familiares, possibilidade de acesso a algumas oportunidades educacionais substitutas, durante esse período, dentre outros aspectos.

Os alunos de famílias mais pobres com níveis educacionais mais baixos, normalmente são crianças com pouca motivação para aprendizagem, portanto tendem a sofrer mais durante esse período. Os filhos menores têm maior dependência do apoio os pais do que os mais velhos e precisam de orientação em seu processo de aprendizagem, no acesso à internet e no uso de dispositivos e aplicativos digitais. Além disso, os filhos

de famílias pobres e analfabetas digitais estão sendo ainda mais prejudicadas. Antes do coronavírus, já existiam desigualdades no acesso à educação de qualidade entre alunos de áreas urbanas e rurais e alunos de famílias com maior e menor nível socioeconômico e o fechamento de escolas aumentou ainda mais essas disparidades (DI PIETRO Et Al., 2020).

O fechamento de escolas, agravado pelas crises econômicas e de saúde pública associadas, apresenta grandes desafios para os alunos, seus professores e familiares. O sistema de educação pública brasileiro está longe de atender de forma satisfatória a toda a população, como determina a CF. De acordo com o Censo Escolar 2017, ainda há um grande percentual de escolas sem infraestrutura adequada (somente 41,6% possuem rede de esgoto; 65,8% possuem abastecimento de água e apenas 46,8% têm laboratório de informática com acesso à internet) (MARTINS, 2018).

Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2019) analisou as escolas brasileiras ao longo dos anos, constatando uma relação direta entre infraestrutura adequada e melhores resultados educacionais.

Agora, mais do que nunca, a escola não está preparada para lidar com uma situação como esta, não possuindo estruturas para sustentar o ensino e aprendizagem eficazes durante o fechamento e para fornecer o suporte que muitas crianças recebem na escola. De acordo com Resende (2020, p. 13):

A tecnologia, que para muitos professores e escolas era um problema, do dia para a noite, se tornou a solução mais poderosa para ensinar, aprender e manter o vínculo entre escola e estudantes. O maior exemplo de transformação é o telefone celular, que passou de totalmente proibido na mão do aluno para totalmente indispensável para o acompanhamento das tarefas.

Os alunos de pais economicamente mais favorecidos frequentam escolas com melhor infraestrutura digital, com professores que podem ter níveis mais elevados de habilidades em tecnologia e são melhor equipadas com tecnologia digital e recursos educacionais, enquanto os alunos desfavorecidos frequentam escolas que, geralmente, não possuem esta infraestrutura (DI PIETRO et al., 2020). Além disso, há uma diferença significativa entre escolas públicas e privadas em tecnologia e recursos educacionais, sendo as segundas mais bem equipadas do que as escolas públicas, nas quais os alunos apresentam desvantagem no acesso à tecnologia digital e materiais educacionais.

O ensino remoto é uma solução para dar continuidade ao sistema educacional, mas é difícil para a população socioeconomicamente vulnerável, porque muitos pais não frequentaram a escola e faltam as infraestruturas das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), computadores, dentre outras ferramentas, para fornecer esse tipo de ensino, onde o acesso a computadores e à internet é fundamental para o seu sucesso. Além disso, a equipe e os professores devem estar familiarizados com as plataformas de ensino online, entretanto, os docentes têm enfrentado dificuldades na área de tecnologia e falta de disponibilidade de infraestrutura (DI PIETRO et al., 2020) .

Embora ainda não se conheça os impactos exatos, sabe-se que o desempenho acadêmico das crianças está se deteriorando durante a pandemia, junto com seu progresso em outras habilidades de desenvolvimento. Também é visível que, dadas as várias maneiras pelas quais a crise ampliou as disparidades socioeconômicas existentes e como essas afetam a aprendizagem e os resultados educacionais, as desigualdades educacionais estão crescendo. Como consequência, muitas crianças que frequentavam a escola para alcance do desenvolvimento cognitivo e humano, em circunstâncias normais, agora estão enfrentando desafios ainda mais difíceis, até mesmo impossíveis em alguns casos, para receber práticas pedagógicas adequadas. O que normalmente tem acontecido são interrupções em seu aprendizado que precisarão ser compensados futuramente (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

No entanto, os desafios não terminam com a crise imediata. Em particular, os gastos com educação podem ser comprometidos nos próximos anos. Como os recursos públicos são direcionados à saúde e bem-estar social, gastos públicos de longo prazo com educação estão em risco. O financiamento privado também se tornará escasso na medida em que a economia enfraquece e o desemprego aumenta.

Para milhões de alunos, o fechamento de escolas não será uma interferência temporária em sua educação, mas o fim abrupto dela, pois muitos alunos mais velhos iniciam sua vida no mundo do trabalho, ficando desmotivados e perceberam que não conseguem recuperar o tempo perdido. Mesmo para os alunos que voltaram ou que irão retornar às suas salas de aula, é provável que, nos próximos anos, continuarão a sentir as consequências da aprendizagem perdida durante a pandemia.

Os danos à educação de muitas crianças se baseiam em questões pré-existentes. Segundo a UNESCO (2020), uma em cada cinco crianças de todo o mundo estava fora da escola antes mesmo da Covid-19 começar a se espalhar e o fechamento dessas instituições tendia a prejudicar particularmente os alunos de grupos que enfrentavam discriminação e exclusão da educação, mesmo antes da pandemia.

Os governos tinham anos de evidências sólidas mostrando exatamente quais grupos de crianças tinham maior probabilidade de sofrer prejuízos educacionais durante o fechamento das escolas e, ainda assim, esses alunos enfrentaram algumas das maiores barreiras para continuar seus estudos. Somente reabrir escolas não irá superar os danos acumulados, nem mesmo garantir que todas as crianças retornem ao sistema educacional.

As escolas entraram na pandemia mal preparadas para oferecer educação remota a todos os alunos de forma igualitária e isso se deveu à falha de longo prazo dos governos em remediar a discriminação e as desigualdades em seus sistemas educacionais ou em garantir serviços públicos básicos, como eletricidade confiável e a preços acessíveis ou facilitar o acesso à internet. Resultado: a pandemia agravou a crise já pré-existente no sistema escolar brasileiro, dada a desigualdade cronicamente instalada na oferta de escolas de qualidade para as classes mais baixas.

Crianças de famílias de baixa renda são, portanto, mais propensas a serem excluídas do aprendizado online porque não possuem acesso à internet ou dispositivos suficientes. O sistema brasileiro ainda comporta escolas historicamente desprovidas de infraestrutura e recursos, cujos alunos que já enfrentavam maiores obstáculos para aprender e agora enfrentam a luta para ultrapassar as barreiras digitais. Além disso, os sistemas de educação muitas vezes falham em fornecer treinamento em alfabetização digital para alunos e professores para garantir que eles possam usar essas tecnologias com segurança e confiança.

Quando a pandemia atingiu o Brasil, no início deste ano, muitos educadores não tiveram escolha a não ser buscar soluções rápidas para que o ensino não fosse interrompido e os recursos para a aprendizagem dos alunos em ambientes remotos, de acordo com as limitações e possibilidades que detinham. Entretanto, embora os educadores se esforcem para criar um ambiente de aprendizagem ideal para cada aluno, as realidades limitantes se impunham em forma de restrições econômicas, falta de tempo, dificuldades com a internet, dentre outros fatores.

Com milhões de crianças privadas do vínculo com a escola durante a pandemia, é necessário fortalecer a proteção do direito à educação através da reconstrução de sistemas educacionais melhores, mais equitativos e robustos. O objetivo não deve ser apenas retornar com as mesmas condições que antecederiam a pandemia, mas corrigir as falhas nos sistemas que há muito impedem as crianças obtenham o direito pleno a um ensino de qualidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando as escolas inicialmente fecharam e o ensino doméstico generalizado começou, parecia haver uma urgência para que as escolas e os pais repetissem o dia escolar em casa. No entanto, para a maioria das crianças e pais, a ideia de aprendizagem remota é nova e potencialmente assustadora. Muitas famílias também podem estar passando por estresse financeiro, instabilidade no emprego ou pressões do trabalho doméstico como resultado do COVID-19. As crianças vão se beneficiar de uma estrutura rotineira e cotidiana que se adapta às suas circunstâncias familiares e lhes permite algum grau de escolha e aprendizagem independente dentro das atividades e trabalhos definidos pelos professores. Como educadores, devemos garantir que, na medida do possível, a aprendizagem remota seja gerenciável, objetiva e envolvente.

Nesse contexto, esforços devem ser feitos para humanizar o processo de aprendizagem da melhor forma possível e atenção pessoal deve ser dada aos alunos para que eles possam se adaptar a este novo ambiente. É importante destacar que a comunicação é a chave quando fica difícil tentar alcançar os alunos por meio de textos, havendo vários aplicativos de mensagens, chamadas de vídeo, que podem ser utilizadas

de forma criativa, interativa, relevante e centrada no aluno.

Cabe aos professores a busca por estratégias eficazes, que facilitem o feedback dos alunos e os gestores devem ser parceiros dos docentes e das famílias, servindo como eixo, para onde as expectativas devem convergir. O desafio para as instituições educacionais não é apenas encontrar novas tecnologias e usá-las, mas também reimaginar sua educação, ajudando alunos e professores que buscam orientação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. G. S. **Vivências lúdicas na educação infantil e o contexto de pandemia de Covid-19 no Brasil**. 2020. 62f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

BRASIL. **Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP Nº 5/2020**, aprovado em 28 de maio de 2020 e homologado em 01 de junho de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 out. 2020.

CAMPOS, G. W. S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trab. educ. saúde**, v. 18, n. 3, p. 1-5, 2020.

CRUZ, R. M. et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 20, n. 2, p. 1-3, 2020.

FARIAS, M. Z.; GIORDANO, C. C. **Educação em tempos de pandemia de COVID-19: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Poisson, 2020.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GASBARRO, A. L. M. **Estrutura e Organização da escola de Educação Infantil**. São Paulo: Sol, 2011.

MARTINS, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas : Alínea, 2009.

MELLO, S. A. As Práticas Educativas e as Conquistas de Desenvolvimento das Crianças Pequenas. In: RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. (Orgs). **Infância e Práticas Educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 1, p. 1-24, 2020.

SILVA, I. O.; VIEIRA, L. M. F. **Educação infantil no Brasil**: direitos, finalidades e a questão dos profissionais. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2008.

SILVEIRA, M. R. et al. Novo coronavírus (Sars-CoV-2): difusão espacial e outro patamar para a socialização dos investimentos no Brasil. **Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg**, v. 22, n. 1, p. 1-36, 2020.

VERSCHOORE, J. R. A coordenação de esforços coletivos para enfrentar a pandemia do novo coronavírus: um estudo de caso sobre o Hackathon Hack for Brazil. **REAd**, v. 26, n. 2, p. 238-264, 2020.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 3

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 3